

espinhal direito com suturas sob visão direta, aproximadamente 2 cm medialmente à espinha isquiática, minimizando assim o risco de lesão dos vasos e nervo pudendo, principal fator que tem limitado a popularização da colpopexia sacroespinhal no nosso meio.

Resultados: a média de idade das pacientes foi de 67,0 anos no grupo A e 67,5 anos no grupo B ($p > 0,05$). Não houve diferença significativa entre os grupos quanto à paridade e incidência de obesidade. Oito pacientes do grupo A (34,7%) já haviam sido submetidas à cirurgia para correção do problema, sem sucesso. Doze das 46 cirurgias (26,0%) foram realizadas por residentes sob supervisão do autor. Observou-se diferença significativa entre as médias de duração da cirurgia entre os grupos (grupo A: 90,0 min.; grupo B: 119,5 min.; $p < 0,05$). Ocorreram 3 transfusões sanguíneas, uma no grupo A e duas no grupo B, não havendo lesões vesicais, retais, ureterais ou óbitos em nenhum dos grupos. A incidência e tipo de complicação pós-operatória foi semelhante nos dois grupos estudados. Não foi verificada associação entre idade, obesidade ou cirurgias reali-

zadas por residentes e a incidência de complicações intra e pós-operatórias. O comprimento vaginal médio após a operação foi de 7,6 cm nas pacientes do grupo A, e de 7,3 cm nas do grupo B ($p > 0,05$). O resultado anatômico dos compartimentos vaginais apical, anterior e posterior foi satisfatório em mais de 90% das pacientes de ambos os grupos. O resultado funcional também foi semelhante entre os grupos, sendo que das pacientes com vida sexual ativa, apenas uma (7,7%) do grupo A e duas (13,3%) do grupo B queixaram-se de dispareunia após a cirurgia. Não foi verificada associação entre idade, paridade, obesidade ou cirurgias realizadas por residentes e os resultados anatomofuncionais.

Conclusão: a análise dos dados obtidos demonstra que esta variante de colpopexia sacroespinhal é tecnicamente simples, reprodutível, segura e eficaz, fornecendo resultados semelhantes nos dois grupos de pacientes estudadas.

Palavras-chave: Prolapso genital. Colpopexia. Histerectomia. Cirurgia: complicações.

Avaliação de Lâminas de Colpocitologia Oncótica Previamente Diagnosticadas como ASCUS: Comparação Intra e Interobservadores

Evaluation of Oncotic Colpocytology Slides Previously Diagnosed as ASCUS: Intra- and Interobserver Comparison

José Helvécio Kalil de Souza
Orientador: Prof. Dr. Selmo Geber

Data da apresentação: 10 de abril de 2003

Tese apresentada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, para obtenção do título de Mestre, em 10 de abril de 2003.

Objetivos: avaliar a existência de uma discordância intra e intercitopatologista nas análises de lâminas de colpocitologias oncóticas previamente diagnosticadas como ASCUS e o grau dessas discordâncias.

Metodologia: estudo transversal no qual foram analisadas 50 lâminas de colpocitologias oncóticas coletadas no mês de novembro de 2000 no município de Contagem, previamente diagnosticadas como ASCUS. Elas foram analisadas e classificadas por quatro citopatologistas, de acordo com as alterações propostas na primeira revisão de Bethesda, em 1991 (normal, alteração atrófica, alteração inflamatória, sugestiva de lesão de baixo grau, sugestiva de lesão de alto grau, sugestiva de carcinoma invasor, outros). Após a primeira análise, as lâminas foram novamente numeradas, de maneira aleatória, e entregues aos mesmos citopatologistas para novo exame. Foi utilizado o teste de *Kappa* e sua especificação pontual, o *Kappa* ponderado, nas análises dos resultados.

Resultados: observaram-se graus bastante distantes de concordância intracitopatologista, variando de 7,8 a 74,47%, de acordo com o teste de *Kappa*. Quando foi instituído um peso para cada grau de discordância, os valores desse teste apresentaram elevação, passando de 16,1% para o citopatologista com menor grau de discordância a 81,08% para aquele que havia obtido a maior concordância. Em relação às análises comparativas realizadas entre observadores distintos, os valores obtidos foram de 50,65% para o *Kappa* e 63,4% para a sua variação pontual.

Conclusões: esta presente avaliação confirma a existência de subjetividade nos laudos de ASCUS, além de critérios imprecisos de um mesmo observador na formatação desses achados.

Palavras-chave: ASCUS. Colo: lesões pré-neoplásicas. Citologia.